

Taxa de solidão entre mulheres aumenta a partir dos 35 anos

Verônica de Carvalho tem 40 anos, casa própria, é autônoma e está solteiríssima. Verônica já foi casada, tem um filho de 13 anos de idade, e hoje, confessa, diz estar mesmo difícil encontrar um companheiro de verdade; alguém para imaginar dividir novamente o dia-a-dia, e, claro, as coisas boas e gostosas de um novo casamento, por que não?

Mas não é fácil recomeçar e reencontrar um novo alguém. O estudo da Fundação Getúlio Vargas mostra também que a partir dos 35 anos de idade, a taxa de solidão feminina aumenta e a do homem diminui. Na prática, depois dessa idade, há mais probabilidade delas ficarem sozinhas. Com os homens acontece o contrário até a faixa dos 50 anos. “Acho que as mulheres nessa faixa da vida em que estou amadurecem mais cedo e também se tornam mais exigentes”, confessa Verônica. E, sim, na lista de exigências, além de tudo – e mesmo que elas também estejam hoje suficientemente independentes financeiramente – elas querem ainda homem financeiramente bem-sucedidos, afetivos e, claro, também companheiros.

E onde eles estão? A própria Verônica reforça. “Depois dos 40 anos eles estão querendo resgatar um pouco da juventude. Eles procuram em mulheres mais jovens, além da beleza, uma realização deles próprios”, completa.

E as mulheres? Bom, se eles não estão a fim de casar, não significa que depois dos 40 elas precisem encarar o celibato. Verônica conta, por exemplo, que se relacionou com um rapaz mais jovem, mas para uma relação mais estável acredita que as diferenças acabam atrapalhando.

Em todo o caso, ela mesma confessa: a sociedade ainda é bem preconceituosa com mulheres que estão fora do casamento. “Ainda há muita discriminação. Os homens, por exemplo, ainda são muito machistas”, reclama. E aproveita também para completar: se não for para estar com alguém bem legal e companheiro, ficar sozinha pode ser, sim, até bom também./td>